



Instituto Politécnico Viana do Castelo
Escola Superior de Educação
CTeSP
Artes e Tecnologia

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

2021/22

Coordenador/a: Carlos Alberto dos Santos Almeida

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Cofinanciado por:



Índice

1. Publicação de Plano de Estudos	3
2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos	4
3. Recursos Materiais e Parcerias	5
4. Pessoal Docente e Não Docente	8
5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	10
6. Processos (Formação)	13
7. Resultados	16
8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos	25
9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores	26
10. Ações de melhoria para o CE	29
11. Conclusão	30
12. Histórico de revisão e aprovação do RAC	31

1. Publicação de Plano de Estudos

Publicação do plano de Estudos (PE) em DR

Nº da Revisão (indicar publicação em DR)	Despacho/Portaria	Principais Alterações Efetuadas
1ª Publicação	Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro	

-Área científica predominante (*Maior número de ECTS alocado*): 146 - formadores de áreas tecnológicas e 213 Audiovisuais e produção dos media. Os programas de formação em audiovisuais e produção dos media dizem respeito às técnicas necessárias à produção de filmes, vídeos, música gravada. Esta área também se refere a

-Área fundamental (*de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março*): 212 - Artes do Espectáculo

-Área secundária (*de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março*): 210 - Artes

-Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau: 120

-Duração do ciclo de estudos (*art.º 3 DL-74/2006*): 2 anos

-Condições de ingresso:

De acordo com o regime jurídico previsto no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro, podem candidatar-se ao acesso aos cursos técnicos superiores profissionais:

Titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente;

Titulares das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, realizadas, para o curso em causa, nos termos do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de março;

Titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau de ensino superior, que pretendam a sua requalificação profissional.

O ingresso nos cursos técnicos superiores profissionais realiza-se através de um concurso organizado por cada Instituição de Ensino Superior (IES), cabendo a esta fixar e publicar, em Diário da República, o regulamento com as condições de ingresso em cada um dos seus cursos técnicos superiores profissionais, em função da área de estudos em que este se integra, estabelecendo, nomeadamente, prazos e regras de inscrição/candidatura, critérios de classificação e de atribuição de classificação final, assim como definir a forma que deve revestir essa avaliação de capacidade, atendendo, necessariamente, aos conhecimentos e aptidões correspondentes ao nível do ensino secundário nas áreas relevantes para cada curso. (DGES, 2017)

-Regime de funcionamento: (*indicar se Diurno e/ou Pós-Laboral/Noturno*)

Diurno

-Comissão de Curso:

-Coordenador/a: Carlos Alberto dos Santos Almeida

-Docentes: Carla da Assunção da Silva Magalhães
João Manuel Matos Gigante
Pedro Miguel Mendes Pinto Alves

-Estudantes: Francisco da Costa Ribeiro Monteiro Mendes

2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos

- (i) Promover o reforço de competências e a capacitação de recursos humanos numa área temática considerada estratégica;
- (ii) Contribuir para o cluster de profissionais de Artes e Tecnologias (Luz, Som & Imagem), (com um núcleo evidente em Viana do Castelo) e em expansão no Minho / Norte de Portugal, envolvendo associações, autarquias, fundações, centros culturais, empresas e unidades de I&D, incluindo o IPVC;
- (iii) Possuir de raiz uma vertente de capacitação para o empreendedorismo.

3. Recursos Materiais e Parcerias

3.1. Recursos Materiais

3.1.1. Instalações Físicas (novas áreas ou reformuladas em 21/22)

Recursos Materiais – Novas Áreas Disponíveis / reformuladas	
Tipo Espaço	Área (m2)

3.1.2. Recursos Materiais – Equipamentos (novos em 21/22)

Recursos Materiais – Novos Equipamentos e materiais	
Equipamento e material	Número
Equipamento de luz	Aquisição de kits de flash para fotografia, com diversos difusores. Projetores de luz continua para vídeo
Equipamento de vídeo	Aquisição de câmara de vídeo 4k e de tripé para a mesma

3.1.3. Recursos financeiros

O CE dispõe de uma verba de 1000 Euros. Na sequência das solicitações de aquisição bibliográfica para o curso foram adquiridas algumas obras que já se encontram disponíveis para utilização na Biblioteca da ESE-IPVC, também foi promovido o evento "Aula Aberta" com a participação de todos os alunos do curso e visitas de estudo.

3.2. Parcerias

3.2.1. Parcerias internacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
Projeto Fostering and assessing students creative and critical thinking skills in higher education, projeto da OCDE (2020-2022).	Elisabete Cunha	IPVC	2020/22	IPVC
Projeto INPEC+, Academias Gulbenkian Conhecimento? Metodologias Experimentais 2020; projeto com financiamento externo da Fundação Calouste Gulbenkian; integra o Grupo Semente da ESE (2020-2022).	Elisabete Cunha	IPVC	2020/22	IPVC
Projeto MaSCE ³ - Math Trails in School, Curriculum and Educational Environment in Europe, co-founded by the	Elisabete Cunha	IPVC	2020/22	IPVC

European Union. Erasmus+ Programme, Key Action 2 ? Strategic Partnerships under the number: 201 9-1-DE03-KA201-0601 18				
Mestrado de Educação Artística	Carlos Almeida	Universidade de Cabo Verde	A partir de 2016	IPVC

3.2.2. Parcerias nacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura e Cabral Pinto	Fundação Bienal de Cerveira	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Carla Magalhães	Krisálida, Associação Cultural do Alto Minho	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & José Carneiro	GAM Proaudio	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Benedita Correia	ACEP - Associação Cultural de Educação Popular	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Vereadora da Cultura	Município de Viana do Castelo	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Tiago Ferreira	Desgarrada de Letras Associação (Viana TV)	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Rui Viana	AO-Norte	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Miguel Soares	DancePlanet -DigiPro.Lda	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & José Lopes	Studio Infoto	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Miguel Costa	Rádio Alto Minho	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Carla Barbosa	ARTEAM-EPMVC	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	-
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Flávio Cruz	Ponto de Vista, Produções Audiovisuais Unipessoal, Lda	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Cipriano	Centro Cultural do Alto Minho	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Amadeu Palhares	Escola de Música Amadeus	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Nuno Esteves	Video Contacto (Porto)	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Nuno Almeida	Som das Palavras (Barcelos)	Fevereiro-Junho todos os anos no 2º semestre	
Estágio de CTESP AT	Anabela Moura & Nuno	Conservatório de	Fevereiro-Junho todos	-

3.2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

São promovidas as relações com o meio exterior, nomeadamente, com o meio cultural e o sector público, existindo mecanismos para os promover, assim como no respeitante à cooperação intrainstitucional: o CTeSP tem colaborado com outros ciclos de estudos do IPVC, nomeadamente com o Mestrado de Educação Artística, a Licenciatura de Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas no âmbito dos encontros Internacionais que decorrem anualmente na ESEVC, tal como as "Vivências Artísticas" no mês de junho, em parceria com a Licenciatura de Educação Básica. Através da articulação entre a coordenação do CTeSP-AT e as de outros ciclos de estudo, e com o apoio e promoção por parte da Direção da ESE, conseguiu-se a participação conjunta dos estudantes em distintos momentos da vida académica. O CTeSP de Artes e Tecnologia além de participar com atividades demonstrativas no âmbito da luz, som e imagem tem tido a responsabilidade da montagem e realização do som para as atividades realizadas no exterior (campo de futebol). Esse projeto das Vivências Artísticas, coordenado por um dos docentes do CTESP de AT, está integrado na Área Científica de Artes, Design e Humanidades e conta também anualmente com a participação dos alunos da licenciatura em Educação Básica; Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, CTeSP de Intervenção Educativa em Creche, e alunos de Erasmus. A divulgação das ações realizadas é realizada através do site da ESE - IPVC e página de Facebook vinculada às atividades do Curso de CTeSP AT (<https://www.facebook.com/ESEIPVC/>) e no site da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

A coordenação do curso considera as ações desenvolvidas com os estudantes e decorrente da verificação da necessidade de adaptação do sistema às características de novos públicos, um exemplo de boas práticas. Sempre que se identificam oportunidades de enriquecimento ao nível da formação pessoal e académica dos estudantes, a coordenação informa-os, promovendo a sua participação. Projetos relacionados com a autarquia e Associações Culturais como a ACEP, têm vindo a ser realizados, envolvendo docentes e estudantes de vários Cursos que permitem colocar em prática abordagens de aprendizagem de serviço, desenvolvidas pelos estudantes do Curso de CTESP de AT com as diferentes comunidades.

4. Pessoal Docente e Não Docente

4.1. Pessoal Docente

Distribuição de Serviço Docente (21/22)

Docente	Grau Académico	Especialista (Sim/Não)	Grupo Disciplinar	Categoria	Regim e de Tempo (%)	UC Lecionadas no Curso
Ágata Marques Fino	Mestre	Não	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	50	Produção de Espectáculos
Carla da Assunção da Silva Magalhães	Mestre	Não	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	55	Enquadramento Económico e Financeiro das Artes; Estágio
Carlos Alberto dos Santos Almeida	Doutoramento	Não	Artes, Design e Humanidades	Equiparado Professor Adjunto	100	História da Música e das Artes Sonoras
Élio Silva Moreira	Mestre	Sim	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	30	Desenho de Luz
Elisabete Ferraz da Cunha	Doutoramento	Não	Educação e Formação de Professores	Professor Adjunto	100	Educação em Literacia Digital
Helder Miguel Cardoso Dias	Mestre	Sim	Artes, Design e Humanidades	Professor Adjunto Convidado	100	Desenho e Visualização Digital; Imagem, Espaço e Interação
João Manuel Matos Gigante	Mestre	Não	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	50	Estágio; Tecnologias da Imagem
Marta Isabel dos Santos Pereira	Doutoramento	Não	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	55	Inglês Técnico
Paula Alexandra Carvalho de Sousa Rego	Doutoramento	Não	Engenharia Informática e Multimédia	Professor Adjunto	100	Educação em Literacia Digital
Pedro Miguel Mendes Pinto Alves	Licenciado	Não	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	50	Estágio; Técnicas de Som ao Vivo e Sonorização de Cena ; Tecnologias do Som
Raquel Azevedo Moreira	Mestre	Não	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	55	Estágio; História da Cultura e das Artes
Rosa Maria Monteiro Venâncio	Mestre	Não	Engenharia Mecânica e de Materiais	Professor Adjunto	100	Segurança e Saúde no Trabalho
Rui Manuel Carvalho Gonçalves	Licenciado	Não	Artes, Design e Humanidades	Assistente Convidado	50	Estágio; Iluminação de Cena; Tecnologias da Luz

Dados da equipa docente do CE

(todas as % são sobre o nº total de docentes ETI)

	19/20			20/21			21/22		
	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)
Docentes do CE	13	7.50	-	14	9.70	-	13	8.95	-
Docentes a tempo integral	3	3.00	40.00	6	6.00	61.86	5	5.00	55.87
Docentes em tempo integral com grau de doutor/a	3	3.00	40.00	5	5.00	51.55	3	3.00	33.52
Docentes com grau de doutor/a	5	3.90	52.00	6	5.50	56.70	4	3.55	39.66
Docentes não doutorados/as com grau de mestre	4	1.90	25.33	6	3.20	32.99	7	4.40	49.16
Docentes com grau de doutor/a especializados em áreas fundamentais* do CE									
Docentes em tempo integral com o título de especialista									
Especialistas, não doutorados/as, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais* do CE									
Docentes a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos									
Docentes inscritos em doutoramento > 1 ano									

O corpo docente deste ciclo de estudos tem-se mantido estável o que tem proporcionado um contínuo cumprimento dos rácios. Os docentes não doutorados lecionam áreas de formação fundamentais do ciclo de estudos, as que, de harmonia com a classificação das áreas de educação e formação aprovada pela Portaria nº 256/2005, de 16 de março, representam pelo menos 25% do total de créditos (artigo 3º, alínea h), do Decreto-Lei nº 74/2006, alterado pelo Decreto-Lei nº 115/2013, de 7 de agosto.

4.2. Pessoal Não docente afeto ao CE

A reorganização e atribuição de tarefas a funcionários específicos têm facilitado e assegurado o bom funcionamento do ciclo de estudos.

5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

5.1. Caracterização de estudantes

5.1.1. Caracterização de estudantes por sexo, idade, região de origem

Caracterização de Estudantes	18/19	19/20	20/21	21/22
Sexo	%	%	%	%
Feminino	27.91	35.9	40	40
Masculino	72.09	64.1	60	60
Idade	%	%	%	%
<20 anos	27.91	33.33	26.67	45
20-23 anos	53.49	53.85	50	45
24-27 anos	9.3	5.13	13.33	0
>27 anos	9.3	7.69	10	10
Distrito	%	%	%	%
Braga	20.93	23.08	30	25
Coimbra	0	0	3.33	5
Lisboa	0	2.56	0	5
Porto	4.65	5.13	3.33	10
Viana do Castelo	74.42	69.23	56.67	55

No que diz respeito à distribuição de género, os dados acima apresentados evidenciam que a frequência do curso é predominantemente masculina e proveniente da região norte, sendo esta tendência relativamente estável ao longo dos anos. A distribuição de idades dos estudantes mostra uma ligeira tendência para o aumento de estudantes mais jovens, com idades até aos 23 anos (90%). Estes dados evidenciam que a procura do CE surge predominantemente na continuidade da conclusão do secundário. O grupo de estudantes na faixa etária de 28 ou mais anos de idade (10%), poderá ter algum significado ao nível da procura pela requalificação e reorientação profissional.

5.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	18	19	12	9
2º	25	20	18	11
TOTAL	43	39	30	20

Perante os valores apresentados na tabela anterior verifica-se uma descida no número de estudantes no ano letivo 2021/2022. No entanto, esta situação é reflexo da situação pandémica que condicionou o normal funcionamento do setor artístico e cultural com a redução ou cancelamento das atividades públicas. Como a situação atual já é mais favorável a procura voltou aos índices de anos anteriores à pandemia.

5.1.3. Procura do ciclo de estudos

	18/19	19/20	20/21	21/22
N.º VAGAS	30.00	30.00	32.00	32.00
N.º Matriculados(1ºano 1ªvez)	20.00	20.00	12.00	9.00
% OCUPAÇÃO	%	%	%	%
MATRICULADOS(1ºano / 1ªvez)/vagas	66.67	66.67	37.50	28.13

Apesar da procura do CE ter tido alguma estabilidade nas várias edições, no ano de 2021-2022 teve uma descida significativa. Este dado é resultante do período pandémico que atravessamos com fortes implicações no mundo do espetáculo e em todos os eventos culturais do setor. Neste momento, fruto das iniciativas de divulgação do curso e da diminuição dos efeitos da pandemia, a procura do ciclo de estudo subiu significativamente no ano 2022-2023.

5.2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes

O IPVC tem um Gabinete de Apoio ao Candidato e implementou o programa "Vale a Pena Estudar" com intervenções nas escolas secundárias/ profissionais do distrito, que leva os alunos a refletirem sobre o seu futuro "Vale a pena estudar?" e esclarecer sobre os apoios sociais existentes, sabendo que como estudantes do IPVC podem encontrar apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definidos horários de atendimento para o efeito.

O CP da UO e o CG do IPVC, são estruturas onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar queixas relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os SAS, através do Gabinete de Saúde, dão apoio psicológico e de orientação para o estudo, e a partir do Gabinete do Emprego apoio para preparação de CV, desenvolvimento de competências transversais, e apoio na procura de estágios/emprego.

Para além destes apoios, no ano letivo a que se refere o presente relatório, à semelhança do ano anterior, foi planeada e realizada uma ação conjunta de receção no início do ano escolar (visita às instalações) e em atividades curriculares e extra curriculares (Desenho de Luz de instalação no jardim da ESE, Aula Aberta, Encontros de Cinema, visitas de estudo e colaboração em projetos interinstitucionais), com a finalidade de apoiar os estudantes dos 1º e 2º anos do CTeSP-AT, na transição ensino secundário-ensino superior, no seu desenvolvimento pessoal e nas suas dinâmicas relacionais e de integração na comunidade.

5.2.2. Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica

O IPVC tem o Guia de Acolhimento ao estudante, Oficina Cultural, Gabinete de Saúde e Centro Desportivo para o fomento da cultura, desporto e saúde e para a integração dos estudantes na comunidade académico. São promovidas atividades extracurriculares. As Associações Académicas e a Federação Académica, em articulação com o Provedor do Estudante, defendem os interesses dos estudantes e propõe melhorias no ambiente de ensino e estímulo da participação na comunidade. O Dia do IPVC, Dia da Escola, Semana de Receção ao Caloiro, Semana Académica e Semanas Culturais, são eventos, também, promovidos com essa finalidade. Os SAS, juntamente com as Coordenações de Curso e Serviços Académicos acompanham situações de potencial abandono sinalizadas e procuram reduzir a sua ocorrência. Está em curso, desde 2018, um programa de mentorias interpares, alocado a um projeto mais alargado de promoção da saúde e bem-estar dos estudantes do IPVC.

5.2.3. Aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego

O Gabinete de Emprego do IPVC gere as ofertas de estágios/empregos apresentadas pelas empresas inscritas no Portal de Emprego. Em articulação com a OTIC, presta aconselhamento ao nível do financiamento a projetos de investimento e à criação do autoemprego durante e após a conclusão da formação. A participação do IPVC no Consórcio Maior Empregabilidade, permite iniciativas regulares de promoção da Empregabilidade-Cidadania Ativa aos estudantes. Através dos SAS, os estudantes candidatam-se a bolsas de estudo que são concedidas com base nas regras definidas pela tutela para o efeito. Paralelamente, o IPVC criou a Bolsa de Colaboradores Bolseiros, iniciativa que visa proporcionar aos estudantes a realização de atividades profissionais pagas, em tempo parcial na instituição, em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da sua atividade académica.

5.2.4 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	18/19	19/20	20/21	21/22
% de Participação	S1	41.86	17.95	39.29	30.00
	S2	12.50	68.57	36.36	11.11

IASQE	Sem.	19/20	20/21	21/22
Índice Médio Satisfação - Curso		91.58	100.00	100.00
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	87.68	96.84	94.83
	S2	98.64	100.00	96.67
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	79.67	94.77	94.59

	S2	98.67	100.00	96.67
--	----	-------	--------	-------

Os resultados do IASQE no ano letivo 21/22, obtidos a partir dos dados disponibilizados na tabela podemos verificar que os índices de satisfação do curso, dos docentes e das unidades curriculares têm-se mantido estáveis com todas as percentagens acima dos 95%.

6. Processos (Formação)

6.1. Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos

6.1.1. Operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento

A análise dos relatórios permite-nos concluir que os programas têm sido cumpridos com um grande grau de sucesso. Os constrangimentos provocados pela pandemia do COVID 19 não inviabilizaram a execução das UCs. Foi feita uma alteração à sua metodologia com o recurso à internet, plataforma moodle e software zoom. Desta forma, os conteúdos programáticos foram trabalhados com os docentes e em colaboração com algumas empresas (e.g. ACEP, Fundação Bienal de Cerveira, Krisálida, Gam Proaudio, VianaTV e outras). A avaliação e respetivas tarefas foram ajustadas em concordância com todos os estudantes, tutores das empresas que continuaram a trabalhar na maior parte dos casos online, orientando tarefas como caracterização das empresas, produção de recursos on-line, tais como newsletters.

6.1.2. Periodicidade da Revisão Curricular

São asseguradas formas de atualizar cientificamente o plano de estudos, através da introdução, ou substituição de alguns conteúdos, de metodologias ativas, que envolvam cada vez mais os estudantes com a comunidade, preparando-os para darem respostas concretas às necessidades locais, através da metodologia da aprendizagem de serviço (APS), métodos de pesquisa em contexto real de trabalho, reflexões semestrais com o grupo docente sobre pontos fortes e fracos do planeamento curricular e aspetos que podem justificar a médio prazo uma revisão curricular. As reuniões sistemáticas entre elementos do staff garantem a articulação curricular entre unidades curriculares e a colaboração em projetos com a comunidade, como exemplo, MALUGA e Aula Aberta.

6.2. Programas das UC's

Tecnologias da Imagem; Desenho e Visualização Digital; Desenho de Luz;

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. Adequação das metodologias de ensino e das didáticas aos objetivos de aprendizagem das UC's

Metodologias predominantemente práticas, práticas colaborativas inter e multidisciplinares, princípio de reciprocidade no quotidiano escolar e em contexto real de trabalho, que favorecem a compreensão do poder e limites das tecnologias, que por si só não promovem mudanças, necessitando estar associadas a projetos que desenvolvam competências críticas e criativas dos estudantes, promovendo uma educação sem fronteiras ou limites, com uma forte aposta na flexibilidade perante os desafios, as crenças, abrindo a possibilidade de repensar sistematicamente as ações individuais e em grupo, criando e proporcionando momentos de reflexão e privilegiando a inteligência emocional com o domínio do racional.

Sublinha-se a urgência de se trabalhar com os estudantes os aspetos menos positivos dos media e das novas tecnologias que muitas vezes, principalmente quando utilizadas como ferramentas do sistema, tratando-os como meros consumidores, utilizando-se de recursos menos nobres como a própria manipulação. A parceria com a Associação Ao-Norte revela-se fundamental, pois permite o contacto com a Imagem, especialistas que se deslocam anualmente à ESEVC, de contextos diversos internacionais, no âmbito dos Encontros Internacionais de Cinema de Viana do Castelo (e.g. América Latina e Brasil, Espanha, Macau). Constatou-se que é garantida:

- Realização de atividades práticas oficiais e respetivos relatórios assentes no método científico.
- Utilização de instrumentos/grelhas de avaliação/normas/protocolos validados e disponibilizados por entidades científicas.
- Leitura e análise de documentos como artigos científicos, declarações/posições de consenso, e recomendações diversas de base científica relacionadas com o contexto das artes e da cultura.

6.3.2. Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS

A média do tempo de estudo necessário corresponde ao estimado em ECTS, considerando a análise do IASQE e dos RUC. Em média, os estudantes estimaram 11,6 horas de trabalho autónomo semanal relativamente ao 1º semestre e 13,7 horas em relação ao 2º semestre (IQE de 2019/2020).

6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos de aprendizagem da UC

A análise dos programas das UCs permite verificar que a avaliação das aprendizagens baseada em vários elementos (testes, tarefas/trabalhos realizados ao longo das aulas, relatórios, projectos práticos, entre outros) constitui a metodologia de avaliação predominante. Esta diversidade de métodos de avaliação revelou-se favorável para a taxa de sucesso obtida, permitindo que

os alunos compensassem determinadas dificuldades observadas na realização de testes escritos. Globalmente, os docentes optam por modalidades de avaliação continuada e formativa, nas vertentes teórica e prática, fomentando o ajuste da avaliação dos estudantes aos objectivos definidos nas UCs.

São promovidas reuniões com docentes do curso no início de cada semestre e ao longo dos meses, a fim de garantir que a avaliação expresse claramente a relação com os objectivos previamente definidos e se garanta uma harmoniosa articulação entre as diversas UCs. O êxito desse trabalho de coordenação da comissão de curso é evidente no resultado significativo em termos da participação e percentagem de estudantes que concluíram todas as unidades curriculares.

Todos os docentes utilizam uma avaliação distribuída, com trabalhos individuais e em grupo e trabalho final individual, com defesa oral, que analisam a forma como os conteúdos estão a ser assimilados pelos estudantes. Os docentes valorizam o empenho nas tarefas, a assiduidade e pontualidade.

6.3.4. Metodologias de ensino que facilitaram a participação dos estudantes em atividades científicas

As UCS s que incluem conteúdos relacionados com o uso de equipamentos e técnicas utilizadas em contextos de desenvolvimento de projetos artísticos e culturais, envolvem atividades audiovisuais e multimédia, permitindo a consolidação de novas competências associadas à mais recentes tecnologias e metodologias e criação de condições para que se estimulem novas abordagens técnicas e artísticas, de modo a incrementar o poder expressivo do discurso áudio no contexto das artes dos media, através de práticas colaborativas entre diferentes atores sociais (artistas, gestores culturais, técnicos e outros). Entende-se que estes aspetos constituem conceitos-chave da ENEI visíveis no eixo temático nº 5 - Saúde, Bem-Estar e Território.

Em todos estes domínios, os técnicos de luz, som e imagem, tentam contribuir em várias vertentes que se garanta a qualidade técnica das práticas culturais e artísticas em contextos formais, não formais e informais da região. Estes técnicos têm também integrado equipas que desenvolvem trabalhos em diferentes áreas do audiovisual, não ficando apenas limitados aos espaços culturais, o que aumenta a sua empregabilidade. Posto isto, e mediante a análise à Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI), considera-se haver alinhamento do CTeSP-AT com o 4º dos seus cinco objetivos estruturantes ? o fomento do empreendedorismo, promovendo a criação de emprego e a qualificação de recursos humanos, bem como com o domínio de especialização V ? Saúde, Bem-Estar e Território, especificamente no eixo 5, que se relaciona com as indústrias culturais e criativas.

6.3.5. Realização de Estágios (caso aplicável)

Entidade de Estágio	Local (Distrito)	Nº estagiários/as
Fafmusica Instrumentos Musicais Lda	Fafe	1
Teatro Sá Miranda	Viana do Castelo	2
FOTOGRAFART Fernanda Gonçalves	Amares	1
Ponto de Vista	Viana do Castelo	1
Bigblind Audiovisuais Unipessoal Lda	Esposende	1
Bienal de Cerveira	Vila Nova de Cerveira	1

Cada estagiário foi acompanhado por um docente orientador da ESEVC, e por um tutor na instituição onde se realizou o estágio. No início do estágio o docente orientador estabeleceu o contacto com o tutor e aprovou o plano de ação negociado entre ele e o estagiário. O tutor da instituição orientou e supervisionou a execução do plano de ação, assegurando ao estagiário as condições necessárias para a sua realização. O docente orientador também acompanhou o processo de trabalho proposto, através dos contactos com o estagiário e, quando necessário, com o tutor. Semanalmente os estagiários enviaram aos seus orientadores as reflexões já corrigidas e assinadas pelo tutor e estudante. A meio do semestre e no final do estágio os estagiários fizeram uma apresentação à turma do trabalho desenvolvido e entregaram a caracterização da instituição, as reflexões semanais, folhas de evento, e mapas de assiduidade na ESEVC e instituição de estágio. Os estudantes trabalharam em torno de questões relacionadas com operações práticas no âmbito das tecnologias da luz, som e imagem, tendo sido apoiados na elaboração e fundamentação de propostas de ação. Fizeram a caracterização das diversas Instituições de Acolhimento e observaram as dinâmicas das empresas onde estiveram a estagiar. Concluíram com uma apresentação oral à turma do trabalho produzido ao longo do semestre. Relativamente às competências nos domínios pessoal, social, cultural, ético, destacamos:

- Sensibilização para a dimensão ética das Artes e Tecnologias;
- Desenvolvimento de competências de comunicação (oral e escrita), de cooperação, de persistência, autocontrolo, assertividade, disponibilidade para aprendizagem contínua, capacidade para ouvir, flexibilidade de pensamento e construção diária das relações humanas.

Relativamente às competências de investigação científica, os estudantes realizaram:

- Leitura e análise de investigações no domínio das Tecnologias de Luz, Som e Imagem.

6.3.6. Realização de Visitas (caso aplicável)

Entidade Visitada	Local (Distrito)
ESMAE (Escola Superior de Música de Artes do Espetáculo)	Porto
Academia Contemporânea do Espetáculo	Porto
Bienal de Cerveira	Vila Nova de Cerveira
Teatro Municipal Sá de Miranda	Viana do Castelo

As visitas de estudo visam a promoção dos conhecimentos e fortalecimento da identidade do curso, porém numa perspetiva mais alargada, criar uma plataforma de partilha de conhecimento interinstitucional, que coloque os estudantes em contacto com os principais agentes do mercado de trabalho e especialistas. Neste âmbito e também no âmbito da formação avançada para os docentes do curso procura-se o estabelecimento de parcerias com entidades nacionais, tais como ESMAE (Escola Superior de Música de Artes do Espetáculo), no Porto e Academia Contemporânea do Espetáculo, Porto.

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. Eficiência formativa

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
N.º diplomados/as	8	15	11	8
N.º diplomados/as em N anos	8	12	8	7
N.º diplomados/as em N +1 anos	0	3	3	1
N.º diplomados/as N+2 anos	0	0	0	0
N.º diplomados/as em mais de N+2 anos	0	0	0	0

Nota: Dados do RAIDES

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
Nota média final	15.00	14.00	14.00	16.00

A média das classificações finais de curso obtidas pelos diplomados em 2020/21 é de 16 valores. Este dado indica-nos que houve uma subida significativo em termos da eficiência formativa, ou seja, uma subida média de dois valores.

7.1.2. Sucesso Escolar

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos/as	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprovados/as	Aprovados/as/Inscritos/as	Aprovados/as/Avaliados/as
1	EIM	Educação em Literacia Digital	9.00	13.43	18.00	10.00	7.00	77.78	100.00
1	ADH	História da Cultura e das Artes	9.00	12.67	15.00	10.00	6.00	66.67	100.00
1	ADH	História da Música e das Artes Sonoras	9.00	14.83	18.00	11.00	6.00	66.67	100.00
1	ADH	Iluminação de Cena	8.00	15.17	17.00	13.00	6.00	75.00	100.00
1	ADH	Inglês Técnico	9.00	9.44	16.00	0.00	6.00	66.67	66.67
1	ADH	Produção de Espectáculos	9.00	11.43	18.00	5.00	4.00	44.44	57.14
1	OLM	Segurança e Saúde no Trabalho	9.00	14.43	16.00	13.00	7.00	77.78	100.00
1	ADH	Tecnologias da Imagem	9.00	15.57	18.00	14.00	7.00	77.78	100.00
1	ADH	Tecnologias da Luz	9.00	15.67	17.00	14.00	6.00	66.67	100.00
1	ADH	Tecnologias do Som	9.00	12.83	16.00	10.00	6.00	66.67	100.00
2	ADH	Desenho de Luz	8.00	13.25	17.00	9.00	7.00	87.50	87.50
2	ADH	Desenho e Visualização Digital	8.00	12.71	15.00	11.00	7.00	87.50	100.00
2	EFC	Enquadramento Económico e Financeiro das Artes	11.00	11.22	15.00	6.00	8.00	72.73	88.89
2	ADH	Estágio	8.00	16.71	20.00	10.00	7.00	87.50	100.00
2	ADH	Imagem, Espaço e Interação	8.00	13.14	14.00	12.00	7.00	87.50	100.00
2	ADH	Técnicas de Som ao Vivo e	8.00	14.43	18.00	11.00	7.00	87.50	100.00

	Sonorização de Cena						
--	---------------------	--	--	--	--	--	--

Nº de estudante	Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
-----------------	--------------------	---------------------	----------------------	-----------------------

Considera-se que, de uma forma geral, existe um excelente nível de sucesso académico no curso. Neste ano de 2021/22 verifica-se que a taxa de sucesso dos Avaliados/Aprovados em 12 UC foi de 100%. Apenas em uma UCs foi inferior a 60%.

7.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	2	5	4	3
2º	7	4	6	10
TOTAL	9	9	10	13

Ao analisar os dados disponíveis verifica-se que o ano letivo 2021/22, mantém a mesma tendência do ano letivo anterior e constitui-se um ano crítico no que diz respeito ao abandono escolar. De um modo geral, os estudantes que abandonaram apresentam motivos pessoais, nomeadamente razões económicas, outros projetos formativos ou profissionais ou dificuldade em conciliar atividade profissional com os estudos.

Para além disso, a pandemia causada pela COVID-19, levou vários estudantes a adiarem a conclusão da sua formação, uma vez que esta se reveste de uma componente muito prática, virada para o mercado de trabalho e que o distanciamento social imposto pela pandemia e o fecho das empresas do setor cultural e criativo, principais empregadores destes futuros profissionais, levou os estudantes a adiarem os seus projetos.

7.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2019	Jun. 2020	Jun. 2021 (Reportado em 2022)
% de Empregabilidade do Curso (Dados Infocursos)	-	-	-
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados Infocursos)	-	-	-
% de Empregabilidade nacional ES (Dados Infocursos)	-	-	-
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-	-
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-	-
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))	-	-	-

Das informações recolhidas junto dos estudantes, verificamos que a maioria ficou a trabalhar nas empresas onde estagiaram ou noutras empresas do setor.

7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
CIEC -Centro de Investigação de Estudos da Criança	317	Muito Bom	Universidade do Minho	Anabela Moura
CIEC -Centro de Investigação de Estudos da Criança	317	Muito Bom	Universidade do Minho	Carlos Almeida
CITAR - Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes	622	Excelente	Universidade Católica Portuguesa	Helder Dias
CECS - Centro de Estudos Comunicação e Sociedade	736	Excelente	Universidade do Minho	Carla Magalhães

LIACC - Laboratório de Inteligência Artificial e Ciências de Computadores;ARC4DigiT - Applied Research Center for Digital Transformation	622	Excelente	Universidade do Porto; IPVC	Paula Alexandra Carvalho de Sousa Rego
ADiT-Lab (Applied Digital Transformation Laboratory)	-	-	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Elisabete Cunha

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Diálogos com a Arte	Anabela Moura e Carlos Almeida	Universidade do Minho	Revista Anual	IPVC
MALUGA / Krisálida	Carla Magalhães	Câmara Municipal de Caminha	Início em Abril de 2017	DGArtes; Câmara Municipal de Caminha

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
1. Artigos em publicações indexadas	Fonseca, E.; Moura, A. & Moreira, R. (2022). Craft Cultural Heritage of São Vicente, Cape Verde. Diálogos com a arte - revista de arte, cultura e educação, 12.ESE-IPVC-CIEC-UM. pp.18-28, ISSN: 2183-1726
1. Artigos em publicações indexadas	Fortes, D.J.; Li, Y. & Moura, A. (2022).Research on Chinese Intangible Cultural Heritage: The Case of Nanjing Handmade Brocade. Diálogos com a arte - revista de arte, cultura e educação, 12.ESE-IPVC-CIEC-UM. pp.99-118, ISSN: 2183-1726
1. Artigos em publicações indexadas	Miranda, B., Moreira, P. M., Romero, L., & Rego, P. A. (2022). Therapeutic Use of VR Serious Games in the Treatment of Negative Schizophrenia Symptoms: A Systematic Review. Healthcare, 10(8), 1497.
1. Artigos em publicações indexadas	Moreira, R. (2021). From the soil: Joa?o Penalva?s ?Adressing the Weeds in Hiroshima?. In Dia?logos com a Arte: Revista de Arte, Cultura e Educac?a?o (em linha). Vol. 11. pp. 27-36. ESE-IPVC, CIEC-UM. ISSN: 2183-1726. Disponível em https://eseipvc.wixsite.com/dialogoscomaarte . Indexada Latindex. (OA)
1. Artigos em publicações indexadas	Moura, A., & Moreira, R. (2022). Art and Culture for whom? Online Learning Approaches. International Journal of Social Policy and Education, Vol. 4, No. 7; July, 2022. pp 11-21. ISSN 2689-4998 (print), 2689-5013 (online) Copyright © The Author(s). All Rights Reserved. Published by International Center for Promoting Knowledge
1. Artigos em publicações indexadas	Moura, A., & Moreira, R. (2022). Arts-Based Service Learning: A Vehicle for Development and Sustainability of Communities. Advances in Social Sciences Research Journal, 9(8). 538-552. DOI:10.14738/assrj.98.12919
1. Artigos em publicações indexadas	Moura, Anabela; Moreira, Raquel (2021). Viana do Castelo- Stucco Art and Artists, In International Journal of Advance Research in Education and Literature, Vol.7 (11), 1-11, ISSN 2208-2441, https://nnpub.org/index.php/EL/article/view/1094 ; https://nnpub.org/index.php/EL/issue/current Indexing: ROAD ISSN, I2OR, ISSN, Google Scholar (OA)
1. Artigos em publicações indexadas	Pereira, M. (2020, Dezembro). O novo quotidiano em Nuno Júdice: A recuperação da vida através da não rendição à distopia ? A inata vontade utópica. Revista Metalinguagens, Volume 7, número 3, pp.276-282.
1. Artigos em publicações indexadas	Pereira, M. (2022).Diálogo Da Serenidade Entre Maria Do Rosário Pedreira E K?stutis Kasparavi?ius. Congresso Internacional Figurações Interartes. Faculdade letras Universidade Lisboa, 21 e 23 Junho.
1. Artigos em publicações indexadas	Taranto, E., Jablonski, S., Recio, T., Mercat, C., Cunha, E., Lázaro, C., Ludwig, M., & Mammana, M. F. (2021). Professional Development in Mathematics Education - Evaluation of a MOOC on Outdoor Mathematics. Mathematics 2021, 9(22), 1?30. https://doi.org/10.3390/MATH9222975
2. Artigos em publicações com referee	Cerqueira, J. (2021). A Poda da História: dos braços de Belém ao 25 de Abril ? Jornal Sol, 24 de Fevereiro de 2021
2. Artigos em publicações com referee	Cunha, E., Fonseca, L., & Fernandes, F. (no prelo). O feedback no ensino e aprendizagem através da avaliação entre pares: uma experiência no ensino superior. Atas do VPCT 2022.

2. Artigos em publicações com referee	Fonseca, L., & Cunha, E. (no prelo). Sala de aula invertida: experiência com alunos da licenciatura em educação básica, na área de geometria. Atas do VPCT 2022.
3. Artigos em atas	Dilma Fortes, Yinan Li e Anabela Moura (2022). Pesquisa sobre o património cultural imaterial chine?s: o caso do brocado artesanal de Nanjing. 17º Encontro Internacional das Artes: 30 Anos de Práticas Artísticas Academia e Comunidade. ESE-IPVC, 24 e 25 de novembro. ISBN 978-989-8756-44-2
3. Artigos em atase	Elton Fonseca, Raquel Moreira e Anabela Moura (2022). Património Cultural Artesanal de Sa?o Vicente, Cabo Verde. 17º Encontro Internacional das Artes: 30 Anos de Práticas Artísticas Academia e Comunidade. ESE-IPVC, 24 e 25 de novembro. ISBN 978-989-8756-44-2
3. Artigos em atas	Moreira, R. (2021). ?A recusa da visa?o fa?cil: Constelaç?ao Peixes de Ana Vieira?. XII Congresso Internacional CSO, Criadores Sobre outras Obras, Lisboa. pp. 1268-1276. Disponível em https://cso.belasartes.ulisboa.pt/ACTAS_CSO2021.pdf
3. Artigos em atas	Moreira, R. (2021). ?As paisagens invisíveis de Joa?o Penalva: 336 PEK (336 Rios) e Kitsune (O Espírito da Raposa)?. XII Congresso Internacional CSO, Criadores Sobre outras Obras, Lisboa. pp.1277-1287. Disponível https://cso.belasartes.ulisboa.pt/ACTAS_CSO2021.pdf
3. Artigos em atas	Moreira, R. (2021). Fazer por ver: a invisibilidade nas práticas artísticas contemporâneas?. 16º Encontro Internacional das Artes, ESE-IPVC (no prelo)
4. Livros/ Capítulos de Livros	Cerqueira, J. (2021). Art and Literature in the Spanish Civil War ? a ser publicado em 2022 pela University Press of South.
4. Livros/ Capítulos de Livros	Gigante, J. (2021) Do ficar: acampamento. Viana do Castelo: AO NORTE.
4. Livros/ Capítulos de Livros	Gigante, J. (2021) Estar e Voltar. Viana do Castelo: AO NORTE.
4. Livros/ Capítulos de Livros	Moreira, R. (2021). Berlin Feuer, de Pedro Maia. In Catálogo do 29º Curtas Vila do Conde. Vila do Conde: Curtas Metragens CRL. p.90.
4. Livros/ Capítulos de Livros	Moreira, R. (2021). Eartheartearth, de Daichi Saïto. In Catálogo do 29º Curtas Vila do Conde. Vila do Conde: Curtas Metragens CRL. p.92.
4. Livros/ Capítulos de Livros	Moreira, R. (2021). The Detection Of Faint Companions, de Sandro Aguilar. In Catálogo do 29º Curtas Vila do Conde. Vila do Conde: Curtas Metragens CRL. p.87.
4. Livros/ Capítulos de Livros	Moreira, R. (2021). Train Again, de Peter Tscherkassky. In Catálogo do 29º Curtas Vila do Conde. Vila do Conde: Curtas Metragens CRL. p.96.
4. Livros/ Capítulos de Livros	Pereira, M.(2022). Diálogos entre Agustina Bessa-Luís e Manoel de Oliveira em ?A Mãe de um Rio?: o uso das vestes e seu valor simbólico. In Petrov, P (coord.) Literatura e Cinema: Diálogos Possíveis. Lisboa: Edição Clepul.
5. Editor ou coeditor de obras	Moreira, R. (2021). Co-organização da Dia?logos com a Arte: Revista de Arte, Cultura e Educac?a?o (em linha). Vol. 11. ESE-IPVC, CIEC-UM. ISSN: 2183-1726. Disponível em https://eseipvc.wixsite.com/dialogoscomaarte . Indexada Latindex. (OA)
5. Editor ou coeditor de obras	Moura, A., Almeida, C. (Edits.) (2022). Diálogos com a arte - revista de arte, cultura e educação, edição nº12- ESE-IPVC-CIEC-UM - ISSN: 2183-1726. Disponível em https://eseipvc.wixsite.com/dialogoscomaarte
6. COMUNICAÇÕES: Oral/Poster em Congressos/ Encontros Científicos	Dilma Fortes, Yinan Li e Anabela Moura (2022). Pesquisa sobre o património cultural imaterial chine?s: o caso do brocado artesanal de Nanjing. 17º Encontro Internacional das Artes: 30 Anos de Práticas Artísticas Academia e Comunidade. ESE-IPVC, 24 e 25 de novembro. ISBN 978-989-8756-44-2.
6. COMUNICAÇÕES: Oral/Poster em Congressos/ Encontros Científicos	Elton Fonseca, Raquel Moreira e Anabela Moura (2022). Património Cultural Artesanal de Sa?o Vicente, Cabo Verde. 17º Encontro Internacional das Artes: 30 Anos de Práticas Artísticas Academia e Comunidade. ESE-IPVC, 24 e 25 de novembro. ISBN 978-989-8756-44-2.
6. COMUNICAÇÕES: Oral/Poster em Congressos/ Encontros Científicos	Moreira, R. (2021). Apresentação da comunicação ?Fazer por ver: a invisibilidade nas práticas artísticas contemporâneas? no 16º Encontro Internacional das Artes e 1º Encontro Transfronteiriço Alto Minho-Galiza Comunidade de Ações e Saberes Arredor do Rural, Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 25.11.2021.

6. COMUNICAÇÕES: Oral/Poster em Congressos/ Encontros Científicos	Moreira, R. (2021). Moderação e tradução simultânea da conferência "Skilled Knowledge embodied Learning and Craft?", apresentada por Rachel Mason (Inglaterra) no 16º Encontro Internacional das Artes e 1º Encontro Transfronteiriço Alto Minho-Galiza Comunidade de Ações e Saberes Arredor do Rural, Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 25.11.2021
6. COMUNICAÇÕES: Oral/Poster em Congressos/ Encontros Científicos	Moreira, R. (2021). Participação na mesa-redonda "Construir o Olhar?", 11ª Conferência Internacional de Cinema, XXII Encontros de Cinema de Viana do Castelo. Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, 06.05.2022
6. COMUNICAÇÕES: Oral/Poster em Congressos/ Encontros Científicos	Moreira, R. (2021). Moderação da mesa Fotografia e Arquivo, apresentada por Ana Catarina Pinho - Projeto Archivo, RE.VER, AoNorte, 19.09.2021
6. COMUNICAÇÕES: Oral/Poster em Congressos/ Encontros Científicos	Pereira, M. (2022). Diálogo Da Serenidade Entre Maria Do Rosário Pedreira E K?stutis Kasparavi?ius. Congresso Internacional Figurações Interartes. Faculdade letras Universidade Lisboa, 21 e 23 Junho.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Moreira, R. (2021). Exposição coletiva HAMMER TIME, Zaratan, Lisboa, 18.11 - 18.12.2021
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Gigante, J. (2021). Exposição "Do ficar: acampamento.?" com produção da AO NORTE. Viana do Castelo, 2021.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Gigante, J. (2021). Exposição "Estar e Voltar?" com produção da AO NORTE. MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço. Melgaço, 2021.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Gigante, J. (2021). Exposição coletiva da Bienal de Gaia no Polo Viana do Castelo, 2021.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Gigante, J. (2021). Exposição coletiva de fotografia Dentro com produção da AO NORTE. Espaço AO NORTE, Viana do Castelo, 2020.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Gigante, J. (2021). Exposição coletiva "Poético ou Político?" com curadoria de João Baeta e produção Saco Azul e Maus Hábitos, Porto, 2020.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Gigante, J. (2021). Exposição coletiva, online e em confinamento, com produção The Cave Photography, Porto, 2020.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Alves, P. (2022). 4º ArTec Open "Aula aberta do CTeSP Artes e Tecnologia" Produção de espetáculo em Live Streaming do projeto musical "Pedaço Mau?".
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Alves, P. (2022). Filmagem do Videoclip "Mau da Fita" integrado nos trabalhos da 4ª edição da Aula Aberta do CTeSP Artes e Tecnologia.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Magalhães, C. [Interpretação e Direção Artística]. 2022, março. Já Morri Mais Vezes do Que Aquilo Que Devia. Vila Praia de Âncora. HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=3QQE_XQWWM8
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Magalhães, C. [Direção Artística]. 2022, abril, Objeto Quase Desconhecido, criação a partir dos contos A Cadeira e Conto da Ilha Desconhecida de José Saramago. Contornos da Palavra, Viana do Castelo.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Magalhães, C. [Direção Artística]. 2022, maio, Leitura encenada de "O Memorial do Convento" de José Saramago, Vila Praia de Âncora.
7. Exposições/ Concertos/ Performances	Magalhães, C. [Encenação]. 2022, maio, A Maior Flor do Mundo de José Saramago, Vila Praia de Âncora.

7. Exposições/ Concertos/ Performances	Magalhães, C. [Encenação]. 2022, dezembro, Palhinhas, a História de um Espantalho. Vila Praia de Âncora.
8.1 PROJETOS: Colaborador de Projeto com financiamento Interno	Pereira, M. (2022). CLEPUL ? membro integrado. Interatres.
8.2 PROJETOS: Responsável de projeto com financiamento externo	Cunha, E.(2020-2023). LINEA ? Linhas de Inovação de Ensino e Aprendizagem, POCH-02-5312-FSE-000020. Coordenação do Projeto: Ana Sofia Rodrigues, Diogo Moreira, Elisabete Cunha, Luís Paulo Rodrigues, Teresa Gonçalves (coordenadora Institucional). 2022-07-01 a 2023-06-30. Entidades Financiadoras: POCH, Portugal 2020, União Europeia (Fundo Social Europeu).
8.3 PROJETOS: Colaborador de Projeto com Financiamento Externo	Almeida, C.; Pereira, J. (2022). RURAL 3.0 - Aprendizagem de Serviço para o Desenvolvimento Rural.
8.3 PROJETOS: Colaborador de Projeto com Financiamento Externo	Cunha, E.(2019-2022). Math Trails in School, Curriculum and Educational Environments of Europe-MaSCE3, 2019-1-DE03-KA201-060118. Coordenação: Matthias Ludwig -Goethe University Frankfurt; Isabel Vale responsável no IPVC . Entidades Parceira: Goethe University Frankfurt; IPVC; FESPM; University of Lyon; Autentek; Hochschule Offenburg; Tallin University; Catania University. Set 2019 - Ago 2022. Entidade Financiadora: Erasmus+ - KA2.
8.3 PROJETOS: Colaborador de Projeto com Financiamento Externo	Cunha, E.(2020-2023). Link Me Up ? 1000 ideias ? Sistema de Apoio à co-criação de inovação, criatividade e empreendedorismo, POCI-03-33B5-FSE-072070. Coordenação do Projeto: Vera Ferro Lebres IP Bragança Susana Rodrigues IP LeiriaHeini-Maria Rintaniemi - DemolaTeresa Gonçalves Responsável no IPVC . Entidades Parceiras: IP Coimbra; IP PortonIP Viana do Castelo; IP Beja; IP Bragança; IP Castelo Branco; IP Cávado e Ave; IP Guarda; IP Leiria; IP Portalegre; IP Santarém; IP Tomar; IP Viseu; Demola. 2020-2023 (participação individual entre 2021-07 a 2022-02). Entidades Financiadoras: This initiative is resourced by POCH and COMPETE support and investments by the polytechnics and Demola Global.
8.3 PROJETOS: Colaborador de Projeto com Financiamento Externo	Moreira, R. (2021). Coordenadora portuguesa do projeto de investigação ?Revitalising Crafts? coordenado pela Professora Doutora Rachel Mason (Roheampton University, UK), em parceria com o Instituto Politécnico de Viana do Castelo e a Universidade de Cabo Verde, financiado por Leverhulme Trust, 2021-2023.
8.3 PROJETOS: Colaborador de Projeto com Financiamento Externo	Rego, P. (2022). GreenHealth - Estratégias digitais e baseadas em ativos biológicos para melhorar o bem-estar e promover a saúde verde; Linha de Investigação 1: Desenvolvimento de tecnologias digitais para técnicas inovadoras de reabilitação; IPB (Líder Projeto); Coordenação do Projeto no IPVC: Luís Paulo Rodrigues; Coordenação da Linha de Investigação 1 no IPVC: Paula Alexandra Rego; Parceiros: IPB (Líder Projeto), IPVC, IPCA, ULSN; outubro 2020 - setembro 2023; NORTE-01-0145-FEDER-000042.
8.3 PROJETOS: Colaborador de Projeto com Financiamento Externo	Rego, P. (2022). NexGenBS - Next Generation Business Solutions; Coordenação: Sara Paiva (IPVC); Entidades Parceiras: PR -INFORMATICA LDA (PRI); 01 dezembro 2018 - 30 novembro 2021 (duração 36 meses); NORTE-01-0247-FEDER-037543.
9. Outros	Almeida, C.; Pontes, A.; Moura, A. (2022). Membro da Organização e do Painel Científico do 17º Encontro Internacional das Artes: 30 Anos de Pra?ticas Arti?sticas Academia e Comunidade. ESE-IPVC, 24 e 25 de novembro.
9. Outros	Alves, P. (2022). Produção áudio de edições discográficas: Augusto Canário e Amigos - Mariquinhas Namoradeira? (Single).
9. Outros	Alves, P. (2022). Produção áudio de edições discográficas: Contraponto & Marlon (Os Azeitonas) - Quem és tu miúda (a cappella) (Single).
9. Outros	Alves, P. (2022). Produção áudio de edições discográficas: Grupo Etnográfico de Areosa - Rosas Perfumadas? (Single).
9. Outros	Alves, P. (2022). Produção áudio de edições discográficas: Os Bolha - ?Bailarina? (Single).
9. Outros	Alves, P. (2022). Produção áudio de edições discográficas: Pedaço Mau - ?Tempo? (Single).
9. Outros	Cunha, E.(2021). Dinamizou a sessão prática Brinquedos 2.0 subordinada ao tema pensamento computacional no Encontro promovido pelos núcleos regionais da APM de Braga e de Viana do Castelo, que decorreu online, por videoconferência, a 6 de dezembro de 2021.

9. Outros	Cunha, E.(2021). Integrou a comissão científica da ? XII Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, Challenges 2021: Desafios do Digital? e a comissão científica da revista ?Indagatio Didactica? em 2021.
9. Outros	Cunha, E.(2021). Oradora Convidada no VII Ciclo de Conferências da Faculdade de Ciências da UBI, Novos Desafios no Ensino. Aprendizagem, que se realizou em setembro de 2021, com o tema ?Ambientes de Aprendizagem com as TIC?.
9. Outros	Cunha, E.(2022). Dinamizou a formação Recursos Educativos Digitais à medida: potenciando a vertente produtora de professores e alunos, com a duração de 3 h30min, integrada na 7.-ª Edição das Jornadas Interinstitucionais de Desenvolvimento Pedagógico, organizadas pela Universidade do Minho e Aveiro, dirigidas a docentes do ensino superior com interesse no seu desenvolvimento profissional pedagógico.
9. Outros	Cunha, E.(2022). Parceria com Goethe University Frankfurt; FESPM; University of Lyon; Tallin University; Catania University para a recolha de dados e escrita de artigo sobre o impacto do MOOC Task Design for Math Trails, decorrido um ano após a implementação (artigo em construção, a publicar em 2023)
9. Outros	Cunha, E.(2022). Perita externa convidada no âmbito do Seminário Doutoral II do Doutoramento em Didática de Ciências e Tecnologia da UTAD em junho de 2021
9. Outros	Cunha, E.(2022). Revisão de artigos das revistas MDPI, Education Sciences e Sustainability, em 2021-2022.
9. Outros	Magalhães, C. (2022). Direção Artística para a entidade Krisálida, Associação Cultural do Alto Minho: VIII MALUGA ? Festa da Marioneta Luso-Galaica, 1 a 8 de dezembro de 2022, Caminha e Vila Praia de Âncora, Krisálida, Associação Cultural do Alto Minho e Município de Caminha. Financiado por DGArtes/Ministério da Cultura ? Governo de Portugal.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Co-organização de apresentação e workshop ?How to artistically promote hidden cultural places / spaces in Viana do Castelo to the locals and tourists?, formadora Alena Foustkova (Anglo American University, Praga), ESE-IPVC, 28-31.03.2022; participação de alunos e docentes da Licenciatura artes Plásticas e Tecnologias Artísticas.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Organização de duas exposições de trabalhos de alunos realizados no âmbito da UC Fotografia, 2º ano da Licenciatura Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas, integradas na 10ª e 11ª Conferência de Cinema de Viana, 10.2021 e 05.2022.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Organização do workshop ?Cabeçudos e Petecas: diálogo entre tradições Portugal/Brasil?, formadores Francisco Cruz e Beatriz Ribeiro, 16º Encontro Internacional das Artes, ESE-IPVC, 26.11.2021; participação de alunos e docentes dos cursos CTeSP Serviços Educativos e Património Local, Licenciatura Educação Básica, Licenciatura artes Plásticas e Tecnologias Artísticas.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Organização de visita de estudo ao Museu de Artes Decorativas, ? participação de alunos do CTeSP Serviços Educativos e Património Local, 2º ano, no âmbito da UC Animação Cultural e Eventos, 2021-22.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Organização de visitas de estudo à Citânia de Santa Luzia, Casa dos Nichos, ao Centro Interpretativo do Caminho Português de Santiago e Navio Gil Eanes ? participação de alunos da Licenciatura Educação Básica, 2º ano, no âmbito da UC Técnicas de Animação Artística e Cultural, 2021-22.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Organização de visitas de estudo à Citânia de Santa Luzia, ao Museu de Artes Decorativas e Centro Interpretativo do Caminho Português de Santiago ? participação de alunos do CTeSP Artes e Tecnologia, 1º ano, no âmbito da UC História da Cultura e das Artes, 2021-22.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Orientação do estágio curricular do aluno Miguel Sousa, 2º ano CTeSP Artes e Tecnologia, na Fundação Bial de Cerveira, 03-06.2022.
9. Outros	Moreira, R. (2021). Participação no projeto DocNomads, em colaboração com a Universidade Lusófona, Lisboa, envolvendo os alunos do 3º ano da Licenciatura Artes Plásticas e Tecnologias Artísticas no âmbito da UC Arte, Educação e Comunidade, 10.2021.
9. Outros	Rego, P. (2022). INPEC+ Academias Gulbenkian do Conhecimento; Coordenação: Carminda Morais (ESS-IPVC); membros da equipa ESTG-IPVC: Paula Alexandra Rego, Patrícia Vieira, Rosa Venâncio).

7.2.1. Análise do impacto das atividades

A formação tem tido um papel determinante para o desenvolvimento integral do corpo docente e discente e do contexto do

IPVC, orientando-se para uma organização mais qualificante. As atividades dos docentes e discentes têm por base um processo de investigação e intervenção num local e regional e os projetos têm-se centrado nas necessidades da comunidade (caso do XVI Encontro Internacional das Artes; Krisálida- Festival MALUGA; Amnistia Internacional; Aula Aberta). A Aula Aberta, por exemplo, é desenvolvida todos os anos pelos alunos do 2º CTeSP Artes e Tecnologia. Trata-se de um exercício prático em contexto real que consiste na conceção e produção técnica de um espetáculo ao vivo no qual são aplicados os conhecimentos adquiridos nas diferentes unidades curriculares, ao longo dos três primeiros semestres. Relativamente à formação geral das diferentes unidades curriculares, pretende-se, como principais finalidades, dar foco a todo o processo formativo, analisar os efeitos da formação e refletir as perceções dos parceiros da comunidade. A investigação tem estabelecido uma abordagem maioritariamente qualitativa, coadjuvada com outros instrumentos que permitem a recolha de dados com base nos objetivos elucidados e nas características dos parceiros e públicos. Com o presente estudo, obtivemos contributos significativos que nos permitiram aferir uma visão positiva da formação profissional, em que a maior parte dos estudantes/estagiários aplicou ou considera aplicar os conhecimentos adquiridos nas formações para a prática profissional. Os efeitos da formação foram visíveis tendo em conta as dimensões pessoal, social, organizacional e profissional.

7.2.2. Análise da integração das atividades

Os dados analisados permitem identificar o que expressam os professores das UCs sobre os modos como usam interdisciplinarmente os conteúdos e as tecnologias e daí extrair alguns aspetos que influenciam o processo da sua integração no contexto de trabalho das Instituições de Acolhimento/estágios, nos palcos e no universo do espetáculo, destacando-se as convergências e singularidades entre as visões dos professores e dos agentes da cultura e da arte das instituições parceiras. Quase todas as UCS incluem conteúdos relacionados com o uso de equipamentos e técnicas utilizadas em contextos de desenvolvimento de projetos artísticos e culturais, que envolvem atividades audiovisuais e multimédia, permitindo a consolidação de novas competências associadas à mais recentes tecnologias e metodologias e criação de condições para que se estimulem novas abordagens técnicas e artísticas, de modo a incrementar o poder expressivo do discurso áudio no contexto das artes dos media, através de práticas colaborativas entre diferentes atores (artistas, gestores culturais, técnicos e outros). Entende-se que estes aspetos constituem conceitos-chave da ENEI visíveis no eixo temático nº 5 - Saúde, Bem-Estar e Território. Em todos estes domínios, os técnicos de luz, som e imagem podem contribuir em várias vertentes que garantem a qualidade técnica das práticas culturais e artísticas em contextos formais, não formais e informais da região. Estes técnicos têm vindo a integrar equipas que desenvolvem trabalhos em diferentes áreas do audiovisual, não ficando apenas limitados aos espaços culturais, o que aumenta a sua empregabilidade.

7.2.3. Análise da monitorização das atividades

A UC de Estágio permite aos estudantes ganhar experiência profissional monitorizada por profissionais da ESEVC e de organizações públicas e privadas. Os estudantes obtêm uma compreensão de como as realidades do local de trabalho podem influenciar a natureza e a eficácia das atividades e o nível de adequação da sua atuação, nesses contextos, obtendo uma avaliação distribuída ao longo do semestre pelos diferentes avaliadores (tutor da Instituição de Estágio e supervisor da ESEVC). Esta UC visa também facilitar a transição informada dos alunos do Ensino Superior para o local de trabalho e fornece um contexto prático para grande parte do trabalho teórico do programa. Ela decorre em contexto real de trabalho e permite ao estagiário aplicar e articular os seus conhecimentos e saberes adquiridos com as atividades práticas em contexto de artes de espetáculo, e apoiar a ação artística em colaboração com artistas, gestores e programadores culturais, garantindo um ambiente adequado do ponto de vista pedagógico e condições de segurança, saúde e bem-estar, propiciadoras do desenvolvimento integral de um profissional desta área. Pretende-se que os estudantes monitorizem as suas vivências no contexto real e que elas sejam o mais enriquecedoras possível e que os estagiários, sempre que possível, passem por experiências nos variados contextos das instituições de estágio. A formação em contexto de trabalho corresponde a 30 ECTS e a 810 horas totais, das quais um mínimo de 595 horas realizadas integralmente na entidade de acolhimento. A concretização da formação em contexto de trabalho, bem como a interação obrigatória com distintas entidades da região, características dos CTeSP definidas por lei, permitem fomentar a taxa de empregabilidade e o empreendedorismo. O curso de CTeSP em Artes e Tecnologia (Luz, Som & Imagem) tem protocolado diversos estágios curriculares para os estudantes finalistas. Entre as várias empresas algumas exercem atividades que se enquadram nos Domínios Prioritários referido anteriormente. Exemplos de atividades, para além do que é monitorizado em situação de Estágio:

- O Festival Luso-Galaico da Marioneta - MALUGA tem funcionado como um elemento que envolve iniciativas públicas e ótimo laboratório de análise da organização e produção de espetáculos e resposta tecnológica em termos de luz, som e imagem;
- O envolvimento da população tem sido expressivo e este ano, apesar da Pandemia, a solução streaming evidenciou o sucesso da iniciativa da AULA ABERTA em termos de divulgação das competências dos estudantes finalistas na concretização de espetáculos;
- As iniciativas promovidas pela Coordenação de Curso e corpo docente são sistemáticas, dando a oportunidade aos estudantes de trabalhar com especialistas diversificados da área do espetáculo e os resultados têm sido muito bem avaliados pelos parceiros;
- A maioria dos recursos, para as diversas iniciativas, têm sido muito bem elaboradas e implementadas (desenho de luz no jardim da ESEVC-Natal 2021; Sebentas de Luz, Som e Imagem elaboradas pelos estudantes e aplicados pelos colegas de Curso no ano 2021/22 em diferentes atividades promovidas pela ESEVC no auditório e biblioteca).

7.3. Internacionalização

	18/19	19/20	20/21	21/22
Nº estudantes estrangeiros/as (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	2.00	2.00	2.00	0.00
% estudantes estrangeiros/as (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	4.65	5.13	6.45	0.00
Nº estudantes Internacionais (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)				
% docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)				
Nº docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)				
Nº pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)				

Os CTeSp não estão disponíveis, como oferta formativa para mobilidade Erasmus+. Confirma-se, no entanto, mobilidade de docentes do Curso para Bélgica, Croácia, Áustria, Alemanha e Madrid, nos últimos anos, bem como a colaboração com entidades estrangeiras como a AEPI (Asociación Española de Profesionales de la Imagen) ou a APDI (Asociación Profesional de Diseñadores de Iluminación, Espanha). A coordenação de Curso tem garantido a promoção da participação dos estudantes em workshops realizados no âmbito das áreas científicas do CE, como é o caso das masterclasses com responsáveis do projeto DOCNOMADS, os Encontros Internacionais de Cinema de Viana e Encontros Internacionais das Artes, MALUGA (Festival Luso-Galaico da Marioneta), onde podem partilhar e vivenciar experiências e conhecimentos com investigadores, agentes culturais e artistas de todo o mundo.

8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Item do CE	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Constrangimentos
1	Procura relevante em 1ª opção, da parte dos estudantes, por uma nova oferta formativa integrada na área da educação;	Necessidade de aumentar o Investimento na divulgação do curso para outras regiões do país.	Aumento da oferta de emprego resultante da procura de profissionais qualificados.	Dificuldade na promoção do curso em outras zonas geográficas.
2	Níveis de satisfação com o curso/ atividade letiva;	Necessidade de aumentar e atualizar o número de equipamento nas 3 tecnologias do curso.	Resposta positiva ao pedido de financiamento do CE.	Baixo nível de reconhecimento dos CTeSP enquanto oferta formativa do ensino superior.
3	Possibilidade de fazer parcerias nacionais e internacionais;	Diversificar as parcerias com outros países.	Desenvolvimento de projetos em parceria com entidades locais, não só no âmbito das artes de espetáculo, mas também de ONGs, Teatros, Câmaras, alargando e aprofundando os elos de ligação ESE (IPVC) e comunidade local.	O valor das propinas e burocracia para celebrar protocolos internacionais.
4	Corpo docente altamente qualificado	Uso ineficaz de equipamentos que foram adquiridos para este CTeSP, mas são divididos com diversos cursos, inviabilizando trabalho laboratorial por parte dos estudantes, dificultando o trabalho prático.	Atualizar o parque informático para facilitar a implementação das práticas educativas e maior grau de satisfação dos estudantes.	Necessidade de atualizações frequentes das tecnologias associadas ao Curso.

9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores

9.1. Ações de melhoria definidas no RAC do último ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
1	Divulgação do curso em outras regiões do país.	12	Alta	Divulgação	Docentes Curso/ Direção da ESEVC	Estão a ser tomadas iniciativas conjuntas para a concretização desta ação.	
2	Criação de protocolos com instituições Internacionais.	24	Média	Realização de protocolos	Direção da ESEVC/ Coordenação curso	Estão a ser tomadas iniciativas conjuntas para a concretização desta ação.	
3	Atualização e aquisição de novos equipamentos.	12	Alta	Aquisição de equipamentos	Direção da ESEVC/ IPVC / docentes curso	Aquisição parcial de equipamentos.	

Legenda:

Realizado	Em curso (já iniciou mas não terminou)	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

A ação de envolver mais eficazmente os estudantes na avaliação do processo de ensino/aprendizagem através da disponibilização de espaço/tempo, para o preenchimento do IASQE, foi possível devido à cedência de tempo em sala de aula aos alunos para realizarem esta tarefa. Os restantes pontos ainda necessitam de consolidação pelo que ainda se mantêm em curso.

9.2. Ações de melhoria definidas no RAC do penúltimo ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
3	Aquisição de Equipamentos e Reserva de Espaços	12	alta	materiais adquiridos	IPVC	Aquisição parcial dos materiais e equipamentos	

						solicitados	
5	Envolver mais eficazmente os estudantes na avaliação do processo de ensino/aprendizagem através da disponibilização de espaço/tempo para o preenchimento do IASQE	12	média	Taxa de participação no IASQE	Coordenação de curso, docentes, CP	Disponibilizar parte de aulas para o preenchimento do IASQE	
6	Análise da estrutura curricular e identificação de necessidades de reestruturação para aumentar a articulação entre UCs e o contributo destas para o perfil do diplomado	24	alta	Resultado da análise realizada	Coordenação de curso, docentes, CP	No presente ano de 2020/2021 a UC de Tecnologia da Imagem passou para o 1º semestre e as UCs de Inglês e História da Cultura e das Artes para o 2º semestre	

Legenda:

Realizado	Em curso (já iniciou mas não terminou)	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

1. Dialogou-se mais com os estudantes sobre as vantagens e a importância do trabalho realizado em contexto real, fora do horário letivo, e apoiaram-se mais no tratamento da informação recolhida nas suas observações em contexto real de trabalho;
2. Limitou-se o número de projetos e o tipo de colaboração com os parceiros sociais, evitando que lhes solicitem tarefas para as quais não estão preparados (caso da fotografia que só iniciava no segundo semestre).
3. Ajustaram-se as práticas às exigências e solicitações frequentes da ESE-IPVC, tendo em linha de conta:
 - (i) Os impactos positivos resultantes da colaboração desde o 1º semestre do 1º ano do curso entre o mundo da educação e o mundo da comunidade: abertura que permitiu aos participantes envolvidos uma mais rica abordagem de questões tecnológicas, artísticas e educacionais e respetiva contribuição para o capital social e cultural de todos os envolvidos;
 - (ii) A importância dos contactos com as autoridades locais e áreas científicas das Instituições de Ensino Superior e Instituições parceiras de Educação Básica, em aspetos da cultura e práticas artísticas, como conceitos chave;
4. As vantagens da combinação de forma imaginativa da cultura local com questões do domínio social e da educação;
5. O reforço de parcerias, partilha de aprendizagens e contributo com novas perspetivas de serviços à comunidade e de articulação de saberes entre áreas científicas e disciplinares diversas, a partir do uso da abordagem de aprendizagem de serviço (APS) que envolve investigação colaborativa e desenvolvimento das competências dos estudantes através de uma abordagem a situações ativas de ensino e aprendizagem formais, e não formais. Esta estratégia pressupõe:
 - (i) ser cultural, educacional e contextualmente permissível;
 - (ii) (ii) trabalhar com as comunidades para desenvolver respostas adequadas aos seus desafios e necessidades que respeitem a integridade e as capacidades de todos os participantes;

- (iii) procurar formas de os estudantes e docentes contribuírem para o desenvolvimento social e educativo;
- (iv) investigar e testar metodologias de envolvimento artístico, e tecnológico tendo por base os recursos culturais comunitários;
- (v) colaborar e aprender com os líderes mais experientes das comunidades.

10. Ações de melhoria para o CE

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
1.	Necessidade de aumentar o Investimento na divulgação do curso para outras regiões do país.	6	Alta	Divulgação	Direção da ESEVC/ Coordenação curso	Estão a ser tomadas iniciativas conjuntas para a concretização desta ação.	
2.	Necessidade de aumentar e atualizar o número de equipamento nas 3 tecnologias do curso.	12	Alta	Aquisição de equipamentos	Direção da ESEVC/ Coordenação curso	Aquisição parcial de equipamentos.	
3.	Diversificar as parcerias com outros países.	12	Média	Realização de protocolos	Direção da ESEVC/ Coordenação curso	Estão a ser tomadas iniciativas conjuntas para a concretização desta ação.	
4.	Uso ineficaz de equipamentos que foram adquiridos para este CTESP, mas são divididos com diversos cursos, inviabilizando trabalho laboratorial por parte dos estudantes, dificultando o trabalho prático.	6	Média	Aquisição de equipamentos	Direção da ESEVC/ IPVC / docentes curso	Estão a ser tomadas iniciativas conjuntas para a concretização desta ação.	

Legenda:

Realizado	Em curso (já iniciou mas não terminou)	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

11. Conclusão

O CTeSP de AT está alinhado com a Estratégia Nacional e Regional de Especialização Inteligente (ENEI) concretamente no eixo 1 - Tecnologias Transversais e suas Aplicações, permitindo a aquisição de competências transversais aos seus alunos que podem depois ser aplicadas a vários domínios que contribuam decisivamente para o desenvolvimento dos sectores da cultura e da economia e para o consequentemente desenvolvimento sustentado do país.

Exemplos destes domínios podem ser áreas como a cultura, as artes, o turismo e a educação. Nestes domínios é importante o potencial humano especializado com competências nas áreas da Luz, Som e Imagem e os projectos que têm vindo a ser desenvolvidos anualmente têm sido a prova disso. Em todas as UCs se desenvolvem conhecimentos, aptidões e atitudes necessárias para a produção, utilização e gestão de recursos activos de aprendizagem direccionados para o contexto das artes e da cultura. As actividades planeadas visam estimular formas inovadoras de relação com o saber, focando-se na utilização autónoma de equipamentos tecnológicos diversificados e de acordo com princípios científicos e pedagógicos. Um domínio importante de realce é o do capital humano e de serviços especializados. Existem actualmente condições que favorecem a criação de empresas nearshore que utilizam a massa crítica existente na região com competências em várias áreas da cultura e das artes e que permitem a oferta de serviços especializados para outros países da Europa e do resto do mundo. Estes serviços são verdadeiramente uma aposta que tem como vantagens intrínsecas dois factores:

- 1) Temos no nosso país um fuso horário compatível com a Europa e continente americano; e
- 2) A nossa língua e formação linguística permite a interacção com uma população em grande número.

Neste contexto é determinante o domínio das tecnologias de informação e comunicação numa perspectiva técnica e especializada para que possamos ter as melhores condições para oferecer serviços de infraestrutura e de recursos humanos nesta área.

Consequentemente, com foco no desenvolvimento da criatividade, entende-se haver alinhamento entre os conteúdos de muitas das UCs e a ENEI, no que concerne a (1) 2º pilar da visão da EI & I para 2020, intitulado 'Portugal país de ciência e de criatividade'; (2) o tema 'Indústrias culturais e criativas', pertencente ao 5º eixo temático da ENEI - Saúde, Bem-Estar e Território; e (3) o 4º objectivo estruturante da ENEI - 'O fomento do empreendedorismo, promovendo a criação do emprego e a qualificação de recursos humanos'.

Este CE está inscrito numa área classificada como prioritária, e foi com grande empenho e expectativa que se avançou com a proposta de criação do CTeSP de Artes e Tecnologia (CTeSP-AT). O curso foi aprovado pelas DGES, entrou em funcionamento no ano lectivo 2016/2017 e a previsão de que poderia ter uma procura expressiva veio a concretizar-se. Decorridos quatro anos de funcionamento do curso, reconhece-se uma franca margem para melhoria de um espectro diversificado de aspectos e um caminho ainda por trilhar.

Os resultados do RIASQUE, reveladores de um bom grau de satisfação dos estudantes, alimentam a importância de continuidade do processo de construção/afirmação do CTeSP-AT enquanto oferta formativa do IPVC, fortemente apoiado com parcerias significativas de organizações responsáveis por grandes eventos culturais com impacto local, regional, nacional e internacional. É direccionado para o desenvolvimento de um perfil profissional focado (que os estudantes podem configurar, de acordo às suas aptidões e motivações), ligado à intervenção em contextos formais e não formais, públicos e privados.

Os CTeSp não estão disponíveis, como oferta formativa para mobilidade Erasmus+. Confirma-se, no entanto, mobilidade de docentes do Curso para Alemanha, Croácia, Áustria, Espanha, Bélgica e Madrid, nos três últimos cinco anos, bem como a colaboração com entidades estrangeiras como a AEPI (Asociación Española de Profesionales de la Imagen) ou a APDI (Asociación Profesional de Diseñadores de Iluminación), e a promoção da participação dos estudantes em workshops realizados no âmbito das áreas científicas do CE, como é o caso das masterclasses e workshops com responsáveis dos projectos DOCNOMADS e 'Primeiro Plano - o espectador em construção', com Raquel Pacheco, investigadora brasileira de pós-doutoramento pelo CIAC Centro de Investigação em Artes e Comunicação e FCT, Fundação para a Ciência e a Tecnologia, que é a investigadora responsável pelo projecto da plataforma Primeiro Plano e os Encontros Internacionais de Cinema de Viana. Eis exactamente a política de acção em que o CTeSP de AT está envolvido, procurando encontrar um tempo e um ritmo que corresponda sistematicamente à diversidade e necessidades do desenvolvimento regional, registando, mais uma vez, um balanço positivo e construtivo, que nos apraz registar, que já deu excelentes frutos e continuará a dá-los, abrindo assim novas perspectivas para a preparação e o emprego dos jovens.

12. Histórico de revisão e aprovação do RAC

Nº	Data	Revisão	Operador	Nível
1	15-11-2022 00:00	Inicialização do RAC		Coordenador/a de Curso
2	28-02-2023 15:55	Submissão do RAC	Carlos Almeida	Coordenador/a de Curso
3	11-04-2023 15:55	O RAC do CTeSP em Artes de Tecnologia (2021/22) foi apreciado pelo Conselho Pedagógico da ESE em reunião realizada no dia 1 de março de 2022 (cf. Convocatória N.º 1 / CP / 2023), dedicando-se particular atenção aos resultados pedagógicos, à análise SWOT e às ações de melhoria. O teor da apreciação do documento deste CE pode ser consultado na ata da respetiva reunião (Ata Setenta e um).	Elisabete Cunha	Conselho Pedagógico da escola
4	17-04-2023 22:39	nada a referir	Linda Saraiva	Direção da escola

Legenda:

Edição do RAC

Submissão do CC

Apreciação do CP

Reprovado pela direção

Aprovado pela direção